



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!  
Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PROFISSÃO CONTÁBIL E PODERES PÚBLICOS: CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO E PROFISSIONALIZAÇÃO (1914-1926)

Adelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.0732119031**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

INDÚSTRIA, TERRITÓRIO E CULTURA: UM ESTUDO DE CASO DO EMPRESARIADO NIPO-BRASILEIRO

Adriano Amaro de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.0732119032**

### **CAPÍTULO 3..... 29**

VINCULAÇÕES ENTRE ESTADOS E NACIONALISMO, E SEUS CONCEITOS NOS SÉCULOS XIX E XX

Rafael Bassinello Paes de Barros

**DOI 10.22533/at.ed.0732119033**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

“EXCELLENTÍSSIMO CONSELHO”: ECONOMIA E SOCIEDADE EM SERGIPE DEL REY NAS ATAS DO CONSELHO DE GOVERNO DA PROVÍNCIA (1824-1831)

Damilis Silveira Viana

**DOI 10.22533/at.ed.0732119034**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

O FENÔMENO DO TRÁFICO E PROIBIÇÃO DE ENTORPECENTES NO BRASIL DE 1890 A 2020

Steven Adrian dos Santos

João Victor Mendes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0732119035**

### **CAPÍTULO 6..... 56**

“INFLUÊNCIAS POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICA, ABSORVIDAS DURANTE O PENSAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA OPÇÃO BRASILEIRA E IMPERIALISTA”

Luis Claudio Reginato Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.0732119036**

### **CAPÍTULO 7..... 62**

ALTERIDADE E RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS

Natalia Fioravanso Vieira Brizola

**DOI 10.22533/at.ed.0732119037**

### **CAPÍTULO 8..... 73**

ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO CANADENSE NA REDE INTELECTUAL INDIGENISTA TECIDA EM TORNO DA REVISTA *AMÉRICA INDÍGENA*

(1942-1960)

Natally Vieira Dias

**DOI 10.22533/at.ed.0732119038**

**CAPÍTULO 9..... 81**

A CONFORMAÇÃO DA ESCASSEZ DE ÁGUA NA BACIA DO RIO SANTA MARIA, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Paulo José da Fonseca Pires

Elaine Prochnow Pires

**DOI 10.22533/at.ed.0732119039**

**CAPÍTULO 10..... 95**

NOTAS SOBRE O CINEMA BRASILEIRO DA “HEGEMONIA NEOLIBERAL” - 1992-2015

Peterson Soares Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.07321190310**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

“DAVID GRIFFITH’S MASTERPIECE” E OS AFRO-AMERICANOS: UMA ANÁLISE ACERCA DA RECEPÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NORTE-AMERICANA DA OBRA CINEMATOGRAFICA 'O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO'

Carlos Vinícius da Silva

Larieli Ceron de Lima

Marcos Alves de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.07321190311**

**CAPÍTULO 12..... 116**

COMPREENDENDO O REINADO DE RAMESSÉS III PARA ALÉM DE MEDINET HABU: BREVE ANÁLISE DE TRÊS DOCUMENTOS ESSENCIAIS

Arthur Rodrigues Fabrício

**DOI 10.22533/at.ed.07321190312**

**CAPÍTULO 13..... 134**

A QUESTÃO DA EXPLICAÇÃO EM HISTÓRIA: A CRÍTICA DE WILLIAM DRAY AO MODELO NOMOLÓGICO-DÉDUTIVO DE CARL HEMPEL

Jacquelyn da Silva Souza

Sara Albieri

**DOI 10.22533/at.ed.07321190313**

**CAPÍTULO 14..... 141**

A HISTÓRIA SERIAL NOS ESTUDOS SOBRE A MORTE: REFLEXÕES ACERCA DOS TESTAMENTOS PAULISTAS (1592-1639)

Victor Mauric

**DOI 10.22533/at.ed.07321190314**

**CAPÍTULO 15..... 149**

UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A PRESENÇA LUSITANA NO LESTE ASIÁTICO DO SÉCULO XVI

Marcus da Silva Dorneles

DOI 10.22533/at.ed.07321190315

**CAPÍTULO 16..... 157**

MAPEANDO O UNIVERSO DE BEOWULF: CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO E GÊNERO LITERÁRIO

Vinicius Tivo Soares

Jaime Estevão dos Reis

Giovanni Bruno Alves

DOI 10.22533/at.ed.07321190316

**CAPÍTULO 17..... 168**

A LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA: REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Aline Ferreira Antunes

Flávia Cristina Paniago

DOI 10.22533/at.ed.07321190317

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 182**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 183**

# CAPÍTULO 11

## “DAVID GRIFFITH’S MASTERPIECE” E OS AFRO-AMERICANOS: UMA ANÁLISE ACERCA DA RECEPÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NORTE-AMERICANA DA OBRA CINEMATOGRÁFICA 'O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO'

Data de aceite: 01/03/2021

### Carlos Vinicius da Silva

Graduando do curso de Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Franca, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Alves de Souza. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) História

### Larieli Ceron de Lima

Graduanda do curso de Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Franca, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Alves de Souza. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) História

### Marcos Alves de Souza

Professor Assistente Doutor do Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus de Franca. Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) História

Este texto foi originalmente publicado nos Anais do XI Encontro Nacional Perspectiva do Ensino de História - Perspectivas Web 2020 e resultado de pesquisa apresentada no 28º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP - SIICUSP.

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo discorrer de maneira geral acerca dos elementos que compõem as produções culturais norte-americanas no período anterior e posterior ao lançamento do filme *O Nascimento de Uma Nação* (1915) de D.W. Griffith. Pretende-se atribuir especial ênfase àquelas produzidas pela população afro-americana, considerando o lugar e as representações atribuídas à ela através das artes nos determinados contextos, sobretudo nas cidades de Nova Iorque, Washington e Denver, em razão das suas dimensões culturais e políticas e do grau de reação, respectivamente. Parte, portanto, de uma análise na qual se estabelecem esses produtos - a se destacar o *Harlem Renaissance* - como forma de uma contracultura baseada na valorização da experiência afro-americana e na celebração da vida negra, responsável por desafiar a reprodução de uma ideologia dominante atuante na estereotipação e inferiorização da população negra, identificada na obra de Griffith.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema, contracultura afro-americana, *Harlem Renaissance*, *O Nascimento de Uma Nação*.

**ABSTRACT:** The present work aims to discuss in a general way about the elements that make up North American cultural productions in the period before and after the release of the film *The Birth of a Nation* (1915) by D.W. Griffith. It is intended to give special emphasis to those produced by the African American population, considering the place and the representations attributed to it through the arts in certain contexts, especially in the cities of New York, Washington

and Denver, due to their cultural and political dimensions and the degree of reaction, respectively. Therefore, it starts from an analysis in which these products are established - highlighting Harlem Renaissance - as a form of counterculture based on the valorization of the African American experience and the celebration of black life, responsible for challenging the reproduction of a dominant ideology active in the stereotyping and inferiorization of the black population, identified in the work of Griffith.

**KEYWORDS:** Movie theater, African-American counterculture, Harlem Renaissance, The Birth of a Nation.

## INTRODUÇÃO

A partir da concepção de Indústria Cultural de Theodor Adorno (2002) e considerando o cenário político e social no qual se estabelece a segregação racial através das leis Jim Crow ao final do século XIX nos Estados Unidos, pretende-se apresentar uma análise de ideologização e instrumentalização da cultura a partir da qual se desenvolve e se reproduz, por meio da padronização e produção em série, múltiplos estereótipos que tem como objeto a população afro-americana e que auxilia na manutenção das desigualdades entre negros e brancos. Esse processo, de acordo com Walter Benjamin (1993), resultaria no rompimento com a autenticidade e singularidade do objeto artístico, fato que leva à uma dupla desumanização da população negra, a se considerar a intenção de reprodução de uma espécie de bestialização desse mesmo segmento.

O cinema, a se destacar o papel de *O Nascimento de Uma Nação* (1915), está inserido nesse movimento e irá permear o imaginário social, sobretudo a partir de falas de exaltação do longa proferidas pelo presidente norte-americano do período, Woodrow Wilson, e do renascimento da Ku Klux Klan, cuja criação é retratada e legitimada no filme. Nesse sentido, uma produção que parte da valorização da experiência afro-americana e do orgulho racial e que pretende, sobretudo a partir do lançamento do longa de Griffith, criticar e romper com a reprodução dos estereótipos criados pela elite branca dirigente, poderá ser considerada uma espécie de contracultura. Esta, produzida nos principais centros urbanos - Washington, Nova Iorque e Denver - rompe, em especial a partir do movimento *Harlem Renaissance*<sup>1</sup>, com a reprodutibilidade técnica criticada por Benjamin, valendo considerar que este movimento cultural alcançará tamanha dimensão que termina por influenciar as produções musicais, literárias e cinematográficas afro-americanas na década de 1920.

---

1.O Harlem Renaissance foi um movimento inicialmente literário organizado por afro americanos nas décadas de 1920-1930 a partir da cidade de Nova Iorque -local do qual posteriormente se descentraliza- baseado na valorização da subjetividade e do cotidiano da população negra a partir da retomada de elementos de origem africana. Através do rompimento com os estereótipos produzidos e reproduzidos pela elite branca, propunha a celebração do orgulho e da identidade racial.

## 11 ANTES DO “MASTERPIECE”: JIM CROW E A CONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS

O fim da Guerra de Secessão (1861-1865), cujo principal motivo de conflito recai na manutenção da escravização de povos de origem africana no império de algodão na região Sul (FERNANDES; MORAIS. 2007), e o sequente fracasso da Reconstrução (1865-1877), a partir da qual ficava instituído o direito a voto de todos os homens livres, inclusive negros emancipados, resulta no estabelecimento formal da segregação racial por intermédio das leis Jim Crow. Nomeada através do personagem de 1828 de Thomas “Daddy” Race, a lei, baseada no “[...] falso princípio de ‘separados, mas iguais’ [...]” (ALMEIDA, 2011, p. 13) será responsável por legitimar a discriminação dos espaços públicos reservados para pessoas brancas e negras no Sul do país. Este fenômeno resultou em uma intensa onda de migração da população afro-americana para os centros urbanos do Norte tais como Nova Iorque, Washington e Chicago, onde poderá se identificar posteriormente uma forte movimentação não apenas política, através de organizações como a *National Association for the Advancement of Colored People* (NAACP), também composta por liberais brancos, organizada pela busca dos direitos civis, mas também cultural, tal como o *Harlem Renaissance*.

Jim Crow, resultado da utilização do recurso de *blackface*<sup>2</sup> e popularizado ao final do século XIX, apresenta-se como forma de ridicularização e inferiorização da população e cultura negra, figurando por muito tempo no imaginário social como uma das principais representações estereotipadas dos afro-americanos difundida inicialmente por meio dos shows de menestréis e, posteriormente, através do cinema. Por outro lado, as companhias teatrais compostas por atores negros já faziam um trabalho de combate aos estereótipos por meio de peças que retratavam o cotidiano antes mesmo de 1915, ainda que em menor escala. Os atores não frequentavam escolas teatrais formais; o que os moldavam eram suas próprias experiências de vida, o que mais tarde se prova um sucesso com a ascensão do teatro negro em Nova Iorque, no período sede da NAACP.

O filme *O Nascimento de Uma Nação* (1915) recorre aos elementos elaborados acima, para narrar a história de duas famílias que lutam em lados opostos durante a Guerra de Secessão. Enquanto a primeira parte do filme trata do contexto anterior ao conflito, a segunda recai sobre o processo de reconstrução a partir de uma perspectiva de culpabilização dos negros “[...] pela decadência da nação” (NGANGA, 2019. p. 61), representando e exaltando a criação e ascensão da Ku Klux Klan sob o pretexto de defesa sobretudo da mulher branca, entidade que fora proibida de funcionar ainda no século XIX, mas que volta a atuar de forma contundente a partir do lançamento do longa.

---

2. Recurso inicialmente empregado nos shows de menestréis a partir do qual artistas brancos se pintavam de negros a fim de representá-los de maneira normalmente bestializada e ridicularizada.

Apesar da obra de Griffith representar os homens e mulheres negras como “[...] selvagens, bestiais, traiçoeiros, metade humanos e metade animais [...]” (*The Denver Star*)<sup>3</sup>, perpassam no longa elementos que interseccionam gênero e raça. Isso se dá porque, se por um lado o filme corrobora uma perspectiva estereotipada do homem negro enquanto bruto, violento e dominado por seus impulsos sexuais através da cena de tentativa de estupro por Gus, soldado afro-americano renegado da União, contra a filha mais nova de Cameron, mulher branca que opta por se lançar ao penhasco durante a fuga, por outro, a mulher negra figura como personagem cuja maior ambição é ser concubina de um homem branco (*The Denver Star*). A representação dessa violência que perdura no imaginário social da maior parte da população branca e o constante apagamento dos estupros cometidos por homens brancos contra mulheres negras são alvos de duras críticas de autores intelectuais negros do período, os quais afirmam que “[...] a cada mulher branca estuprada por um homem negro no Sul, mil mulheres foram seduzidas e enganadas por homens brancos. Isso o Nascimento de uma Nação falha em mostrar” (Clayton’s Weekly, tradução livre)<sup>4</sup>, violência que será retratada apenas em *Within Our Gates* (1920) de Oscar Micheaux, como se verá adiante.

É possível identificar, dessa forma, que à medida que se estabelece que os mais recentes mecanismos do período para reproduzir o racismo e reafirmar a superioridade branca são os shows e filmes (*The Denver Star*), cabe à população negra responder por meio dos mesmos canais (WEINBERGER, 2011), função que coube inicialmente à NAACP. Criada em 1909, a associação atuou, até o final de 1914, contra a segregação e os casos de linchamento de pessoas negras, numerosos sobretudo nas regiões do Texas, Georgia e Mississipi (JUNNE, 2012). A partir do lançamento da obra de Griffith, entretanto, a organização passará a coordenar os protestos e estabelecer contato entre seus líderes e prefeitos, governadores e censores, afim de banir o filme ou, ao menos, seus elementos mais ofensivos. Apesar dos sucessos iniciais, na metade de 1916 era possível assistí-lo em qualquer lugar, sobretudo em razão da ação do próprio diretor e do discurso baseado na liberdade de expressão e da arte.

Deve-se considerar, inicialmente, que para os negros o filme foi muito mais uma demonstração social do que uma espécie de evento artístico a qual tornou nítida a necessidade de produção de um sistema estético próprio que considerasse as ambições da população afro americana e preenchessem o enorme vazio das produções do cinema negro. (CRIPPS, 1974) <sup>5</sup>. Entretanto, o cinema negro dava, antes mesmo de *O Nascimento de uma Nação*, seus primeiros passos na medida em que se elevava o número de

3. “[...] savage, bestial, treacherous half human and half animal [...]” (*The Denver Star*)

4. “[...] for every white woman raped in the South by a black man, a thousand black women have been seduced and outraged by white men. This ‘The Birth of a Nation’ fails to show.” (Clayton’s Weekly)

5. For blacks though, the motion picture was more a social than an artistic event. [...] when Griffith’s movie reached the nation’s screens and entranced so many whites it also outraged blacks who began to realize the need for both hammering out an aesthetic system that included black aspiration, as well as beginning to fill the enormous gap in black movie production” (CRIPPS, 1974. p. 28)

empreendedores negros nos centros urbanos e se formavam companhias determinadas a responderem as representações deturpadas da negritude exibidas pelo cinema dominante (ALMEIDA, 2011). Destaca-se, entretanto, que predominava no período, mesmo entre as companhias compostas e dirigidas por negros, uma certa limitação às comédias de curta-metragem, baratas e populares, as quais tendiam a reproduzir as convenções dos shows de *blackface* (ALMEIDA, 2011). Vale destacar, porém, que apesar de lançar mão dos recursos de estereotipagem do negro, *O Nascimento de Uma Nação* será o grande responsável por romper com este modelo pré-clássico que caracterizou a fase inicial do cinema negro, a partir da linearização e dramatização da narrativa (MACHADO, 1997), além do exorbitante custo que apresentou o longa de cerca de três horas de duração.

As companhias de cinema afro-americano deparavam-se ainda com vários outros problemas: desde o limitado número de salas de cinemas disponíveis para negros, as quais se aproximavam de 600 espalhadas por todo o país (CRIPPS, 1974) até o elevado custo de produção desse tipo de arte, fator fundamental para frustrar a tentativa da NAACP em desenvolver um filme de resposta direta à Griffith. Apesar disso, o embate contra a exibição de *O Nascimento de Uma Nação* resultou na elevação política da organização em âmbito nacional, o que a colocará décadas depois como uma das protagonistas na luta pela igualdade de direitos civis no país (WEINBERGER, 2011).

## **21 A RESISTÊNCIA À REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA: HARLEM RENAISSANCE**

O século XX tem como característica fundamental a ideia do progresso (BENJAMIN, 1993). Com a modernização e a industrialização das cidades a todo vapor, o desenvolvimento científico e principalmente a técnica passam a compor as diferentes esferas da sociedade, incluindo o cinema. Ainda que este ideal tenha sido um dos grandes responsáveis pelo intenso desenvolvimento econômico e tecnológico do período, foi também um dos estopins de diversos medos e conflitos fundamentais dentro da sociedade norte-americana, cada vez mais segregada e racializada. É partindo da obra cinematográfica de Griffith, que podemos perceber os efeitos do conceito de reprodutibilidade técnica de Walter Benjamin sendo aplicado à cultura de massas norte-americana, mais especificamente ao que diz respeito à população negra, que por meio de diversos estereótipos reproduzidos ao longo do tempo encontram no filme não só sua naturalização como também a sua divulgação em amplo espectro de que todos os afro-americanos se comportavam de maneira bestializada e animalésca.

As ondas de migração analisadas anteriormente resultam no deslocamento da população negra norte-americana no período de 1910-1915 para as áreas residenciais de Nova Iorque, sobretudo no Harlem, sendo este o lugar onde os movimentos culturais de combate aos estereótipos negros se manifestavam. A princípio, o Harlem era ocupado por

brancos norte-americanos que tentaram frear essa onda de novos moradores negros para aquele espaço, sem sucesso. Com o tempo, os antigos moradores passaram a se sentir ameaçados e se mudaram, levando a área residencial do Harlem a se consolidar como um espaço majoritariamente afro-americano e de resistência (SMETHURST, 2011).

Uma postura do governo norte-americano que não pode ser posta de lado é a participação dos negros durante a Primeira Grande Guerra e seu retorno. Ao regressarem, esses homens negros, cidadãos que fazem parte da nação, começam a ser invisibilizados e marginalizados, o que é revoltante para quem participou da defesa dos interesses de seu próprio país no além-mar. A insatisfação em relação aos fatores socioeconômicos e a manutenção das desigualdades política e racial nos centros urbanos será fundamental na compreensão das produções artísticas afro-americanas no período que se segue.

É nesse contexto que se iniciará um processo de reflexão acerca das violências físicas e daquele resultado da dominação cultural branca, que, por sua vez “[...] teve importantes implicações psicológicas, surgindo de pressupostos culturais e ideológicos oriundos de racionalizações de dominação branca” (IRELE, 2000, p. 761, tradução livre)<sup>6</sup>. A partir de então, ocorre o fortalecimento da identidade e do orgulho racial e da celebração da vida negra e das experiências afro-americanas através da retomada de componentes africanos e do próprio conceito unificado de África, elementos que irão compor o movimento cultural que tem por objetivo romper com os estereótipos desenvolvidos pelos brancos e do qual o bairro de Nova Iorque será berço: o *Harlem Renaissance*. Este movimento, entretanto, cujo nascimento não se restringe a esse centro urbano, espalha-se rapidamente por toda a nação por meio de sua influência sobre a literatura, o teatro, a música e, posteriormente, o cinema. Interessa, dessa forma, defini-lo a partir da humanização e valorização da subjetividade e do cotidiano da população afro-americana, tratando-se, portanto, da construção de uma nova identidade dos sujeitos negros através da qual se promove a autoestima, a autoconfiança e o orgulho de pertencimento racial (NGANGA, 2019), não se ausentando da crítica às desigualdades socioeconômicas e se inserindo por intermédio das artes na luta pela igualdade de direitos civis.

O ponto de partida do movimento é comumente considerado o poema *Harlem Dancer*, de Claude McKay, ou seja, é inicialmente através da literatura concentrada sobretudo na comunidade de Nova Iorque que os negros expressam “[...] a emergência de um novo estilo e de uma nova direção da vida negra” (SINGLETON, 1982, p. 35, tradução livre),<sup>7</sup> que irá romper com a reprodutibilidade técnica predominante. É interessante destacar, entretanto, que a despeito da formação e ascensão de intelectuais negros nos centros urbanos, as pessoas comuns que compunham as comunidades por vezes estiveram inconscientes da formalização de um movimento cultural e, muito embora os intelectuais

---

6. “[...] had important psychological implications, arising from the cultural presuppositions and ideological rationalization of white domination” (IRELE, 2000, p. 761)

7. “[...] the emergence of a new style and a new direction in black life.” (SINGLETON, 1982, p. 35)

não se considerassem a voz da população negra, buscaram, através da arte, expressar o espírito geral de regeneração da raça que haviam nela identificado (SINGLETON, 1982).

Como foi visto anteriormente, o teatro negro já era atuante no esforço pedagógico de desconstrução dessa visão deturpada, ainda que em menor escala. Contudo, é com a reprodução das características bestializadas e agressivas do negro presentes no filme de 1915 e a ascensão do *Harlem Renaissance* que o combate intelectual e cultural se intensifica, fazendo com que o grupo teatral negro “*The Lafayette Players*” desponte como uma companhia de sucesso, ramificando-se para além de Nova Iorque e viajando pelo país, apresentando suas peças em estados como a Geórgia, Oklahoma, Alabama e Califórnia (THOMPSON, 2001).

É também a partir da reprodução da película que a imprensa negra se fez ainda mais presente e ativa em jornais como “*The Denver Star*” e “*The Tulsa Star*”, que não só se colocam contrários ao filme e à reconstrução histórica que mostrava a Klan como os verdadeiros heróis da Guerra de Secessão, como também passam a convocar as populações locais a se oporem junto às organizações como a NAACP e a *Coloured People League of Denver*<sup>8</sup> através de protestos contra a exibição do longa. Apesar da revitalização da Ku Klux Klan e da segregação sobretudo no campo do trabalho, no período posterior ao filme e em razão da intensa presença da imprensa afro-americana, a região do Colorado apresentava entre 1880 e 1960 dois únicos casos de linchamento.

O movimento alcança ainda uma nova dimensão na cidade de Denver: considerada uma das dez cidades mais musicais dos Estados Unidos na década de 1920, foi um dos berços nos quais se desenvolveu o jazz e blues, estilos musicais que carregavam elementos de matriz africana. W.C Handy, considerado o pai do blues e inserido no cenário de valorização da identidade racial, por exemplo, afirmava que suas músicas eram baseadas nas memórias de sua infância e sua raça (HASKINS, 2002). Mesmo no auge da segregação racial, os clubes de música foram responsáveis por fazer com que brancos e negros interagissem, embora houvesse aqueles reservados para pessoas brancas cujas atrações eram afro-americanos que, posteriormente, destacaram-se no cenário musical, muitas vezes, os brancos eram atraídos aos bairros segregados em busca do verdadeiro jazz (JUNNE, 2012).

Com a obra cinematográfica de Griffith sendo reproduzida em praticamente todas as salas de cinema dos Estados Unidos, surge a necessidade de se combater esse discurso utilizando a mesma linguagem; neste momento é possível notar o surgimento e ascensão de companhias de cinema independentes do período anterior pertencentes à comunidade negra, destacando-se a companhia de cinema de Oscar Micheaux e “*The Lincoln Motion Picture Company*”, fundada pelo ator negro Noble P. Johnson.

Oscar Micheaux é um dos responsáveis por identificar a necessidade de se produzir filmes com atores e diretores negros, entretendo dessa maneira o público afro-americano a

8. Liga de Pessoas de Cor de Denver

partir da mesma linguagem linear e dramática utilizada por Griffith. Sua história se mistura com a de Noble P. Johnson, que o procura devido à publicação de um romance chamado “*The Homesteader*”. Contudo, após uma disputa comercial com Noble P. Johnson, Micheaux funda sua própria companhia chamada “*Micheaux Book and Film Company*”, onde ele iria produzir e dirigir o filme por conta própria. Quatro anos depois do lançamento de *O Nascimento de Uma Nação*, ele lançou seus dois filmes: *The Homesteader* (1919) e *Within our Gates* (1920).

A película *Within our Gates* foi impactante por retratar a exploração dos trabalhadores negros nas fazendas do Sul, que mesmo após a escravidão viviam uma situação muito próxima disso. Esse elemento fez com que os líderes religiosos de Chicago tentassem impedir sua reprodução no cinema, com o medo de trazer à tona conflitos latentes envolvendo brancos e negros e que aconteceram por todo o país (HASKINS, 2002). O filme pode ser considerado uma resposta direta à obra de Griffith no que tange uma proposta de rompimento com o estereótipo do homem negro enquanto uma besta dominada pelos seus impulsos sexuais. A crítica parte da cena de estupro cometido por um homem branco contra uma mulher negra, violência que assiste, inerte, a figura de Abraham Lincoln, cuja imagem fora deturpada no filme de 1915. Este episódio veio a sofrer alterações, pois substitui o papel que normalmente ficava a cargo de um homem negro por um calcasiano, o que gerou grande insatisfação da população branca do período. Micheaux viajava por todo o país para fazer a campanha de divulgação de seus filmes e são nessas viagens que ele entra em contato com a população negra, conhecendo suas histórias. Vale mencionar que alguns dos atores do grupo “*Lafayette Players*”, eram convidados para compor seus filmes, sendo também responsável por ligar todos os diferentes segmentos do *Harlem Renaissance* como um todo, ao mesmo tempo que combatia de maneira direta e ativa as representações da comunidade afro-americana demonstradas no filme de Griffith, por meio da linguagem cinematográfica e utilizando todos os frutos da produção artística da população negra do período.

## CONCLUSÃO

A partir da exposição, pode-se concluir que, embora associar a formação de uma cultura afro-americana ao lançamento do filme *O Nascimento de Uma Nação* (1915) poderia partir de uma perspectiva reducionista e errônea, deve-se considerar a importância da película como estopim de um movimento cultural que nasce a partir de protestos relacionados diretamente à obra de Griffith a qual deverá ser analisada através do contexto social, político, econômico e cultural em que a população negra estava inserida e no qual o filme é produzido, uma vez que é nele que adquire sua singularidade. Dessa forma, através do rompimento com a reproduzibilidade responsável por padronizá-lo e retirar dele sua autenticidade a partir de um falso juízo de valor no qual os negros são bestializados

e animais, os movimentos culturais, sob representação do *Harlem Renaissance*, permitem, por meio da retomada de elementos africanos e do fortalecimento do orgulho racial, construir uma nova interpretação de negritude e uma espécie de contracultura em relação àquela produzida pela elite branca dirigente.

Interessa finalmente considerar ainda que, uma vez que tomada para exibição nos dias atuais, sobretudo em sala de aula, deverá se demonstrar que a obra não se encerra em si mesma e que poderá, a partir de uma análise crítica, considerar que “[...] à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais (Parâmetros curriculares nacionais - 5ª a 8ª séries - História, MEC, 1998, p. 88). Deve, portanto, estar acompanhada da apresentação de sua recepção e reação por meio da literatura, da imprensa, da música, das companhias de teatro e sobretudo das companhias de cinema negros, que não apenas partiam do combate ao estereótipo e da celebração da subjetividade afro-americana, mas que também a produziam, rompendo com o ideal de passividade e manutenção desses estereótipos que cercaram - e não raramente ainda cercam - a população negra.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. 5ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ALMEIDA, Paulo Ricardo Gonçalves de. **A realização da ambição do negro**: Oscar Micheaux, Race Pictures e a Grande Migração. Niterói, 2011. 66p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Artes e Comunicação Social.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas 1: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BOWSER, P.; GAINESS, J.; MUSSER, C. **Oscar Micheaux and his circle**: African-American Filmmaking and Race Cinema of the Silent Era. Bloomington: Indiana University Press, 2001.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. História. 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRIPPS, Thomas. The Birth of a Race Company: An Early Stride Toward a Black Cinema. **The Journal of Negro History**, vol. 59, no. 1, 1974, pp. 28–37. Disponível em < [www.jstor.org/stable/2717138](http://www.jstor.org/stable/2717138) > Acesso em nov. 2020.

FERNANDES, L.E; MORAIS, M.V. Os EUA no século XIX. In. KARNAL, Leandro (et al). **História do Estados**: das origens até o século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

HASKINS, Jim (et al). **Black stars of the Harlem Renaissance**. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2002.

IRELE, F. Abiola. The Harlem Renaissance and the Negritude movement. In F. Irele & S. Gikandi (coord.). **The Cambridge History of African and Caribbean Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p.759-784.

JUNNE, George H. Harlem Renaissance in Denver. In. GLASRUUD, Bruce A.; WINTZ, Cary D. **The Harlem Renaissance in the American West: The New Negro's Western Experience**. Nova Iorque: Routledge, 2012. p. 183-200

LAWRENCE, Novotny. **Blaxploitation films of the 1970's: Blackness and Genre**. Nova Iorque: Routledge, 2008.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas: o cinema das origens. In. **Pré Cinemas e Pós Cinemas**. São Paulo: Papirus, 1997.

NGANGA, João Gabriel do Nascimento. **Ativismo do negro por meio do cinema: ações e representações dentro e fora das telas**. Uberlândia, 2019. 200p. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós Graduação em História

SINGLETON, Gregory Holmes. Birth, Rebirth, and the 'New Negro' of the 1920s. **Phylon** (1960-), vol. 43, no. 1, 1982, pp. 29–45. Disponível em < [www.jstor.org/stable/274597](http://www.jstor.org/stable/274597). > Acesso em nov. 2020

SMETHURST, James. **The African American Roots of Modernism: From Reconstruction to the Harlem Renaissance**. Walbaun: The University of North Carolina Press, 2011.

WEINBERGER, Stephen. The Birth of a Nation and the Making of the NAACP. **Journal of American Studies**, vol. 45, n°. 1, 2011, pp. 77–93. Disponível em < [www.jstor.org/stable/23016760](http://www.jstor.org/stable/23016760) > Acesso em nov. 2020

**CAYTON'S WEEKLY**. Washington: 21 jul. 1917

The Birth of a Nation. David Griffith. Los Angeles: David W. Griffith Corp, 1915.

**THE DENVER STAR**. Denver: 12 dez. 1915

**THE TULSA STAR**. Oklahoma: 01 jan. 1916

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72

### B

Beowulf 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167

### C

Cinema 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cocanha 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

### E

Economia 12, 14, 15, 20, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 59, 60, 84, 86, 92, 96, 97, 104, 105, 169, 172, 173

Egito 116, 117, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Entorpecentes 46, 48, 49, 53

Escassez de Água 81, 90

### G

Governo da Província 39, 44

### H

Hegemonia Neoliberal 95

História 1, 10, 12, 14, 28, 37, 39, 44, 45, 53, 56, 62, 71, 79, 81, 82, 93, 103, 106, 114, 115, 116, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 167, 168, 180, 182

História Ambiental 81, 82, 93

História Serial 141, 142

### I

Idade Média 157, 168, 169, 172, 173, 175, 180, 181

Identidade Nacional 51, 80, 142

Imperialista 33, 56, 57, 61

Indígenas 74, 77, 78, 79, 84

### M

Migração 14, 27, 90, 95, 108, 110, 114

Modelo Nomológico-Dedutivo 134, 137, 138, 139

Morte 75, 117, 124, 125, 126, 128, 131, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 158, 159

## **N**

Nacionalismo 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 61, 142

## **P**

Presença Lusitana 149, 150, 151

## **T**

Testamentos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Tráfico 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2**